

Comissão do Senado cancela ESTADO DE SÃO PAULO debate com Darcy Ribeiro

12 OUT 1977

A Comissão de Educação e Cultura do Senado cancelou ontem o convite ao ex-ministro Darcy Ribeiro que iria debater amanhã, com os parlamentares, o problema do ensino universitário no Brasil. A decisão baseou-se em ponderações da liderança da Arena mas não teve o apoio do MDB, que protestou contra a medida considerada "incivilidade, obscurantismo cultural e retrocesso político".

Ao solicitar a "desconvocação" do ex-ministro da Educação Darcy Ribeiro e também do ex-ministro Paulo de Tarso, ambos do governo Goulart, o senador Arnon de Mello (Arena-AL) disse não poder conceber que "elementos cassados pela Revolução sejam convocados para debater um assunto dessa importância (o ensino superior)", o que motivou protestos do senador Franco Montoro (MDB-SP), líder do MDB no Senado, para quem a oposição não poderia votar um assunto "de tal gravidade" sem explicação completa.

"Qualquer um pode esclarecer os motivos. Além dos que aleguei, há outros. Não queremos transformar esta casa num circo e, inclusive, o ex-ministro Darcy Ribeiro transformou a questão educacional num debate político, conforme demonstram os jornais", retrucou Arnon de Mello.

Ainda insatisfeito, o senador Franco Montoro lembrou que a convocação do ex-ministro foi decidida em março e todos sabiam de quem se tratava. Argumentou então que o economista Celso Furtado, embora também punido pela revolução, já prestou depoimento no Senado. "Num momento em que se fala tanto em diálogo, a questão me parece grave. Precisamos debater o assunto, porque se não daríamos margem a interpretações de que cumprimos alguma determinação externa", afirmou.

Alegou então o senador Jarbas Passarinho (Arena-PA) a existência de "razões de Estado, que aconselham prudentemente a não realização do debate", argumentando que votaria pela desconvocação de Darcy Ribeiro, embora estivesse ávido por uma discussão sobre o alegado "fracasso" da reforma universitária brasileira. Passarinho disse não ter medo das acusações e críticas que poderiam ser feitas pelo depoente, mas que acompanharia a decisão de seu partido cujos argumentos já seriam de conhecimento da liderança do MDB no Senado.

Logo após a votação da proposição, decidindo-se pela desconvocação por cinco votos contra três, o líder do MDB, senador Franco Montoro, leu uma nota de protesto.